



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Caracterização das práticas de aclimação de leitoas para Mycoplasma hyopneumoniae usadas no Brasil
Autor	MARIAH NEGRI MUSSKOPF
Orientador	RAFAEL DA ROSA ULGUIM

Caracterização das práticas de aclimação de leitoas para *Mycoplasma hyopneumoniae* usadas no Brasil

Mariáh Negri Musskopf & Rafael da Rosa Ulguim

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mycoplasma (M.) hyopneumoniae é um patógeno associado a relevantes perdas econômicas pela diminuição do desempenho zootécnico dos suínos. As leitoas são as maiores transmissoras desse agente para suas leitegadas, sendo a aclimação um manejo utilizado para o controle da doença. O objetivo deste estudo foi caracterizar as práticas de aclimação de leitoas para *M. hyopneumoniae* utilizadas no Brasil. O estudo foi conduzido através da aplicação de um questionário a 89 veterinários de 89 granjas suínas positivas para *M. hyopneumoniae*. Como resultados observamos que relativo à origem das leitoas de reposição, 58,4% (52/89) eram provenientes de reposição externa, 33,7% (30/89) eram oriundas de reposição interna e 7,9% (7/89) faziam reposição mista. Já em relação ao *status* sanitário das leitoas de reposição externa ou mista, 55,9% (33/59) relataram receber leitoas oriundas de granjas positivas para *M. hyopneumoniae*, 23,7% (14/59) de granjas negativas, 11,9% (7/59) de origem mista, e 8,5% (6/59) de granjas com *status* desconhecido. Quanto ao alojamento das leitoas na chegada, 38,2% (34/89) possuíam galpão específico para recebimento, 35,9% (32/89) alojavam em galpões de gestação, e 3,4% (3/89) alojavam com porcas de descarte quando introduzidas nas granjas. Um total de 80,9% (72/89) das granjas não possuía quarentenário. Os tipos de aclimação praticados variaram entre: ausência de manejo (41,6%; 37/89), contato com leitoas mais velhas com sinais clínicos de doença respiratória (20,2%; 18/89), contato com leitoas positivas para *M. hyopneumoniae* confirmadas através de diagnóstico laboratorial (4,5%; 4/89), contato com fêmeas descarte que apresentavam ou não sinais clínicos respiratórios (29,2%; 26/89) e contato com suínos em terminação (4,5%; 4/89). Além disso, 66,3% (59/89) dos entrevistados relatou vacinar as leitoas para *M. hyopneumoniae* na chegada, e 57,3% (51/89) das granjas utilizam antimicrobianos na chegada das leitoas, sendo a amoxicilina e a tulatromicina os antimicrobianos mais utilizados.